

Apresentação

Encontram-se, aqui, reunidas anotações e observações – as noções essenciais – referentes às aulas dos Cursos **Redação Oficial**. Para além de privilegiar os temas mais recorrentes, também são abordados os aspectos gramaticais pertinentes à comunicação oficial, bem como são indicados os recursos disponíveis, gratuitamente na Internet (modelos padrão Ofício e outros).

Conhecer os procedimentos mínimos para a redação nos padrões da linguagem oficial é necessário e vantajoso para o trabalho no serviço público. A intenção desta pequena apostila, que dá suporte aos Cursos **Redação Oficial**, é possibilitar a compreensão e a produção de textos da Redação Oficial, de forma correta e adequada às características de cada documento. Segundo os pré-requisitos exigidos do grupo de participantes, processa-se o desenvolvimento da prática de comunicação oficial, tanto de leitura como de redação propriamente dita.

As atividades a serem desenvolvidas nos Cursos **Redação Oficial** visam a oferecer, na teoria e na prática, os principais fundamentos da escrita da Redação Oficial, a fim de propiciar a elaboração de um texto conciso, objetivo e claro.

Em se tratando de comunicação oficial, a elaboração dos documentos que emanam do serviço público exigem constante atualização e conhecimentos do padrão culto da língua portuguesa. Assim, o como ponto de partida é a utilização do *Manual de Redação da Presidência da República*, do *Dicionário Aulete* e de outros materiais didáticos auxiliares pertinentes à Redação Oficial.

<https://www.youtube.com/watch?v=wtqzapmfS9c>

<https://www.youtube.com/watch?v=i0S6FGInR3A&spfreload=10>

Redação Oficial

1. Definição - Correspondências oficiais

> Apresentam emissor (necessariamente um órgão público) e receptor (outro órgão público ou um particular)

> Artigo 37 da Constituição Federal 1988

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: [\(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998\)](#)

2. Manual de Redação da Presidência da República

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

3. Dicionário Aulete

<http://www.aulete.com.br/>

4. Outros materiais didáticos gratuitos

a. Gramatiquice – Português para concursos

<http://www.gramatiquice.com.br/search/label/Reda%C3%A7%C3%A3o%20oficial>

b. Redação Oficial para Concursos

<http://www.portuguesxconcursos.com.br/p/redacao-oficial-para-concursos.html>

c. Manual de Redação Oficial – Pref. de Campos dos Goytacazes

<http://www.campos.rj.gov.br/arquivos/Manual%20Oficial.pdf>

d. Apostila de redação oficial

<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/redacao-oficial-e-normalizacao-tecnica-dicas/texto-31-apostila-completa-de-redacao-oficial.pdf>

5. Características da Redação Oficial

a. Impessoalidade

- > linguagem objetiva, informativa, distanciada
- > apenas fatos e dados
- > verbos flexionados na 3a. pes. sing., 1a. pes. pl., 1a. pes. sing. sem opinião pessoal

b. Concisão

- > economia linguística: ser direto, objetivo, usar apenas os termos necessários, sem redução do conteúdo

c. Clareza

- > texto inteligível de forma a não permitir mais que uma interpretação
- > sem ambiguidades
- > com perfeita disposição dos parágrafos
- > explicitar termos técnicos ou específicos

d. Formalidade

- > padrão culto da linguagem
- > escolha lexical
- > vocabulário universal-comum a todos os usuários
- > respeito aos aspectos gramaticais

e. Padronização (uniformidade dos textos)

- > não confundir com modelo fixo ou engessado

6. O Padrão Ofício (Aviso, Ofício, Memorando)

Estes três tipos de expedientes (o **ofício**, o **aviso** e o **memorando**) se diferenciam entre si pela finalidade de cada um, embora a forma apresente semelhanças. Portanto, pode-se uniformizá-los, estabelecendo uma diagramação única chamada **padrão ofício**.

O **memorando** constitui uma modalidade de comunicação essencialmente interna, isto é, entre unidades administrativas de um mesmo órgão, quer estejam hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente. A principal característica do memorando é a agilidade, em razão da rapidez e da simplicidade de procedimentos burocráticos.

a. Partes do documento no Padrão Ofício

- > tipo, número do expediente, sigla do órgão que o expede
- > local e data, alinhamento
- > assunto-resumo
- > destinatário
- > texto e sua estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão
- > numeração dos parágrafos (?)

b. Estrutura de documentos:

- > introdução
- > informação do motivo da comunicação
- > desenvolvimento
- > fecho
- > assinatura e identificação do signatário

7. Aviso

- > definição
- > finalidade
- > forma e estrutura
- > informações do remetente

Aviso ou Circular é uma Comunicação oficial, interna ou externa, expedida para diversas unidades administrativas ou determinados funcionários. Suas partes componentes são: 1. Título (a palavra CIRCULAR ou AVISO), em letras maiúsculas, sigla do órgão que o expede e número, à esquerda da folha. 2. Local e data à direita da folha, e por extenso, na mesma linha do título. 3. Destinatário, após a palavra Para (com inicial maiúscula). 4. Assunto, expressado sinteticamente. 5. Texto paragrafado, contendo a exposição do(s) assunto(s) e o objetivo da Circular. 6. Fecho de cortesia, seguido do advérbio Atenciosamente. 7. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que subscreve a Circular.

Observe as transformações desta Comunicação Interna:

Assunto: COMUNICAÇÃO INTERNA

De: Presidência

Para: Diretoria

Na próxima sexta-feira, aproximadamente às 17h30 o cometa Halley passará por esta área. Trata-se de um raro evento, que ocorre somente a cada 79 anos. Peço, portanto, que os funcionários sejam reunidos no pátio da fábrica, todos usando capacetes de segurança, ocasião em que explicarei o fenômeno a eles. Se estiver chovendo, não poderemos ver o espetáculo a olho nu, e, em assim sendo, todos deverão se dirigir ao refeitório, onde será exibido um filme-documentário sobre o cometa Halley.

De: Diretoria

Para: Gerência

Por ordem do Presidente, na sexta-feira às 17h30, o cometa Halley vai aparecer sobre a fábrica. Se chover, os funcionários deverão ser reunidos, todos com capacete de segurança, e encaminhados ao refeitório, onde o raro fenômeno aparecerá, o que acontece a cada 79anos a olho nu.

De: Gerência

Para: Chefia de Produção

A convite do nosso querido Diretor, o cientista Halley, de 79 anos, vai aparecer nu no refeitório da fábrica, usando capacete, pois vai ser apresentado um filme às 17h30 sobre o problema da chuva na segurança. O Diretor levará a demonstração para o pátio da fábrica.

De: Chefia de Produção

Para: Supervisão de Turnos

Na sexta-feira às 17:30 horas, o Diretor, pela primeira vez em 79 anos, vai aparecer nu no refeitório da fábrica para filmar o Halley, o cientista famoso e sua equipe. Todo mundo deverá estar de capacete, pois vai ser apresentado um show sobre a segurança na chuva. O Diretor levará a banda para o pátio da fábrica.

De: Supervisão de Turnos

Para: Escriturário de Avisos

Todo mundo nu, sem exceção, deve estar no pátio da fábrica, na próxima sexta-feira, às 17:30 horas, pois o presidente e o Sr. Halley, guitarrista famoso de 79 anos, estarão lá para mostrar o raro filme 'Dançando na Chuva'. Todo mundo no refeitório de capacete.

Aviso para todos:

Na sexta-feira, o chefe vai fazer 79 anos e liberou geral para a Festa, às 17:30 horas, no refeitório. Vão estar lá, pagos pelo manda-chuva, 'Bill Halley e seus Cometas'. O chefe quer todo mundo nu de capacete, pois a banda é muito louca e o rock vai rolar solto, mesmo com chuva.

Observações:

Comunicações Oficiais:

aviso, ofício, memorando, exposição de motivos e mensagem

	AVISO	OFICIO	MEMORANDO	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	MENSAGEM
Cabeçalho	Não	Nome do órgão + endereço + tel. e e-mail	Não	Não	Não
Tipo da comunicação e número	Sim: Aviso	Sim: Ofício ou Of.	Sim: Mem.	Sim: EM	Sim: Mensagem
Local e data	Canto direito	Canto direito	Canto direito	Canto direito	No final, no canto direito
Destinatário	Nome + cargo	Nome + cargo + endereço	Cargo	Não	Não
Assunto	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Vocativo	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Texto	Parágrafos sem numeração	Parágrafos com numeração	Parágrafos com numeração	Parágrafos sem numeração	Parágrafos sem numeração
Fecho	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Identificação do signatário	Nome+ cargo	Nome+ cargo	Nome + cargo	Nome + cargo	Não
Expedido por e para	Expedido por Ministros de Estado para autoridade de mesma hierarquia	Expedido por e para as demais autoridades	Comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão (comunicação interna)	Expedido por Ministros de Estado para o Presidente da República	Entre Chefes dos Poderes Públicos
Finalidade	Tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública entre si	Tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da administração pública entre si, e também com particulares	Pode ter caráter meramente administrativo ou pode ser para a exposição de projetos, idéias etc. Deve ser simples e ágil.	Informar algo, propor alguma medida ou submeter a sua consideração projeto do ato normativo	Informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Observações

Com o objetivo de simplificar o fecho das correspondências oficiais deve-se utilizar somente dois tipos para todas as modalidades de comunicação oficial:

•**Respeitosamente** - para o Presidente da República, Presidente do Congresso Nacional, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Governador do Distrito Federal.

•**Atenciosamente** - para as demais autoridades.

Fonte : *Gramatiquice – português para concursos*

<http://www.gramatiquice.com.br/2010/09/comunicacoes-oficiais-aviso-oficio.html>

8. Definição, conceituação e estrutura dos principais documentos oficiais

- > Apostila
- > Ata
- > Atestado
- > Ato Declaratório
- > Autorização
- > Aviso
- > Carta
- > Certidão
- > Circular
- > Contrato
- > Convênio
- > Correspondência interna
- > Decreto
- > Declaração
- > Deliberação
- > Edital
- > Exposição de motivos
- > Informação
- > Instrução normativa

- > Lei
- > Memorando
- > Mensagem
- > Ofício
- > Ordem de serviço
- > Parecer
- > Pauta de reunião
- > Portaria
- > Procuração
- > Relato de reunião
- > Relatório
- > Requerimento
- > Resolução
- > Termo aditivo

9. Memorando e Ofício

- > definição
- > finalidade
- > modalidade
- > característica de agilidade do Memorando
- > forma e estrutura

10. Exposição de Motivos

- > definição
- > finalidade
- > forma e estrutura
- > anexos
- > assinatura(s) do(s) envolvidos)

11. Mensagem

- > definição
- > finalidade
- > forma e estrutura
- > vocativo
- > texto e características do fecho

12. Telegrama

- > definição
- > finalidade
- > custo elevado
- > urgência e restrições
- > padrão
- > concisão e clareza

13. Correio Eletrônico (email)

- > definição
- > finalidade
- > baixo custo e rapidez
- > forma e estrutura
- > flexibilidade
- > linguagem
- > organização documental
- > anexos
- > confirmação de leitura
- > valor documental

14. Fax

- > definição
- > finalidade
- > impossibilidade de envio por meio eletrônico
- > forma e estrutura

[Órgão Expedidor] [setor do órgão expedidor] [endereço do órgão expedidor]
Destinatário: _____
Nº do fax de destino: _____ Data: __/__/__
Remetente: _____
Tel. p/ contato: _____ Fax/correio eletrônico: _____
Nº de páginas: _____ Nº do documento: _____
Observações: _____

15. Pronomes de tratamento

- => Vossa
- => Sua
- > Vossa Excelência
- > Vossa Senhoria
- > Modo de tratamento: 3a. Pessoa
- > concordância verbal
- > pronome possessivo correspondente
- > quando se fala com o interlocutor(Vossa)
- > quando se fala de uma autoridade (Sua)
- > concordância nominal m. ou f. (depende da pessoa com quem se fala)
- > Altas autoridades - Vossa Excelência
- > Demais autoridades e particulares - Vossa Senhoria
- > Papa - Vossa Santidade
- a) do Poder Executivo
- b) do Poder Legislativo
- c) do Poder Judiciário

16. Vocativo

- > o emprego de Excelentíssimo
- > Senhor
- > a dispensa do uso do superlativo
- > o uso de Doutor: que não é forma de tratamento, e sim título acadêmico
- > outras formas (Vossa Magnificência, Vossa Santidade, Vossa Eminência, etc.)

17. Fórmulas para fechos de comunicações oficiais

- a) para autoridades superiores
- b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior
- c) para autoridades estrangeiras (que atendem a rito e tradição próprios)

18. Identificação do Signatário (nome e cargo)

19. Concordância verbal quanto ao uso de pronomes de tratamento

20. Concordância nominal em caso de adjetivação dos pronomes.

21. Adequação Vocabular, Homônimos e Parônimos, e Problemas de Construção de Frases

Eloquência Singular

Fernando Sabino

Mal iniciara seu discurso, o deputado embatucou:

— Senhor Presidente: eu não sou daqueles que...

O verbo ia para o singular ou para o plural? Tudo indicava o plural. No entanto, podia perfeitamente ser o singular:

— Não sou daqueles que...

Não sou daqueles que recusam... No plural soava melhor. Mas era preciso precaver-se contra essas armadilhas da linguagem — que recusa? — ele que tão facilmente caía nelas, e era logo massacrado com um aparte. Não sou daqueles que... Resolveu ganhar tempo:

— ...embora perfeitamente cômico das minhas altas responsabilidades como representante do povo nesta Casa, não sou...

Daqueles que recusa, evidentemente. Como é que podia ter pensado em plural? Era um desses casos que os gramáticos registram nas suas questiúnculas de português: ia para o singular, não tinha dúvida. Idiotismo de linguagem, devia ser.

— ...daqueles que, em momentos de extrema gravidade, como este que o Brasil atravessa...

Safara-se porque nem se lembrava do verbo que pretendia usar:

— Não sou daqueles que...

Daqueles que o quê? Qualquer coisa, contanto que atravessasse de uma vez essa traiçoeira pinguela gramatical em que sua oratória lamentavelmente se havia metido de saída. Mas a concordância? Qualquer verbo servia, desde que conjugado corretamente, no singular. Ou no plural:

— Não sou daqueles que, dizia eu — e é bom que se repita sempre, senhor Presidente, para que possamos ser dignos da confiança em nós depositada...

Intercalava orações e mais orações, voltando sempre ao ponto de partida, incapaz de se definir por esta ou aquela concordância. Ambas com aparência castiça. Ambas legítimas. Ambas gramaticalmente lídimas, segundo o vernáculo:

— Neste momento tão grave para os destinos da nossa nacionalidade.

Ambas legítimas? Não, não podia ser. Sabia bem que a expressão "daqueles que" era coisa já estudada e decidida por tudo quanto é gramaticóide por aí, qualquer um sabia que levava sempre o verbo ao plural:

— ...não sou daqueles que, conforme afirmava...

Ou ao singular? Há exceções, e aquela bem podia ser uma delas. Daqueles que. Não sou UM daqueles que. Um que recusa, daqueles que recusam. Ah! o verbo era recusar:

— Senhor Presidente. Meus nobres colegas.

A concordância que fosse para o diabo. Intercalou mais uma oração e foi em frente com bravura, disposto a tudo, afirmando não ser daqueles que...

— Como?

Acolheu a interrupção com um suspiro de alívio:

— Não ouvi bem o aparte do nobre deputado.

Silêncio. Ninguém dera aparte nenhum.

— Vossa Excelência, por obséquio, queira falar mais alto, que não ouvi bem — e apontava, agoniado, um dos deputados mais próximos.

— Eu? Mas eu não disse nada...

— Terei o maior prazer em responder ao aparte do nobre colega. Qualquer aparte.

O silêncio continuava. Interessados, os demais deputados se agrupavam em torno do orador, aguardando o desfecho daquela agonia, que agora já era, como no verso de Bilac, a agonia do herói e a agonia da tarde.

— Que é que você acha? — cochichou um.

— Acho que vai para o singular.

— Pois eu não: para o plural, é lógico.

O orador seguia na sua luta:

— Como afirmava no começo de meu discurso, senhor Presidente...

Tirou o lenço do bolso e enxugou o suor da testa. Vontade de aproveitar-se do gesto e pedir ajuda ao próprio Presidente da mesa: por favor, apura aí pra mim, como é que é, me tira desta...

— Quero comunicar ao nobre orador que o seu tempo se acha esgotado.

— Apenas algumas palavras, senhor Presidente, para terminar o meu discurso: e antes de terminar, quero deixar bem claro que, a esta altura de minha existência, depois de mais de vinte anos de vida pública...

E entrava por novos desvios:

— Muito embora... sabendo perfeitamente... os imperativos de minha consciência cívica... senhor Presidente... e o declaro peremptoriamente... não sou daqueles que...

O Presidente voltou a adverti-lo que seu tempo se esgotara. Não havia mais por que fugir:

— Senhor Presidente, meus nobres colegas!

Resolveu arrematar de qualquer maneira. Encheu o peito e desfechou:

— Em suma: não sou daqueles. Tenho dito.

Houve um suspiro de alívio em todo o plenário, as palmas romperam. Muito bem! Muito bem! O orador foi vivamente cumprimentado.

Texto extraído do livro "A companheira de viagem", Ed. do Autor - Rio de Janeiro, 1965, pág. 139.

22. Os pronomes possessivos que fazem referência ao destinatário

23. Forma de Diagramação

AVISO

Diagrama de formatação de um aviso oficial, com as seguintes especificações de layout:

- 5 cm: Altura da linha de cabeçalho.
- 3,0 cm: Margem esquerda.
- 2,5 cm: Margem esquerda para o corpo do texto.
- 1,5 cm: Margem direita.

Conteúdo do aviso:

Aviso nº 45SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 1991.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: Seminário sobre uso de energia no setor público.

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se na atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgãos Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

MEMORANDO

5 cm

Mem 118/DJ

Em 12 de abril de 1991

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: Administração. Instalação de microcomputadores

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.

2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.

3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefe já manifestou seu acordo a respeito.

4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejaria racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]
[cargo do signatário]

3 cm

1,5 cm

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

5 cm

EM nº 00146/1991-MRE

Brasília, 24 de maio de 1991.

5 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1,5 cm

3 cm

O Presidente George Bush anunciou, no último dia 13, significativa mudança da posição norte-americana nas negociações que se realizam – na Conferência do Desarmamento, em Genebra – de uma convenção multilateral de proscrição total das armas químicas. Ao renunciar à manutenção de cerca de dois por cento de seu arsenal químico até a adesão à convenção de todos os países em condições de produzir armas químicas, os Estados Unidos reaproximaram sua postura da maioria dos quarenta países participantes do processo negociador, inclusive o Brasil, abrindo possibilidades concretas de que o tratado venha a ser concluído e assinado em prazo de cerca de um ano. (...)

1,5 cm

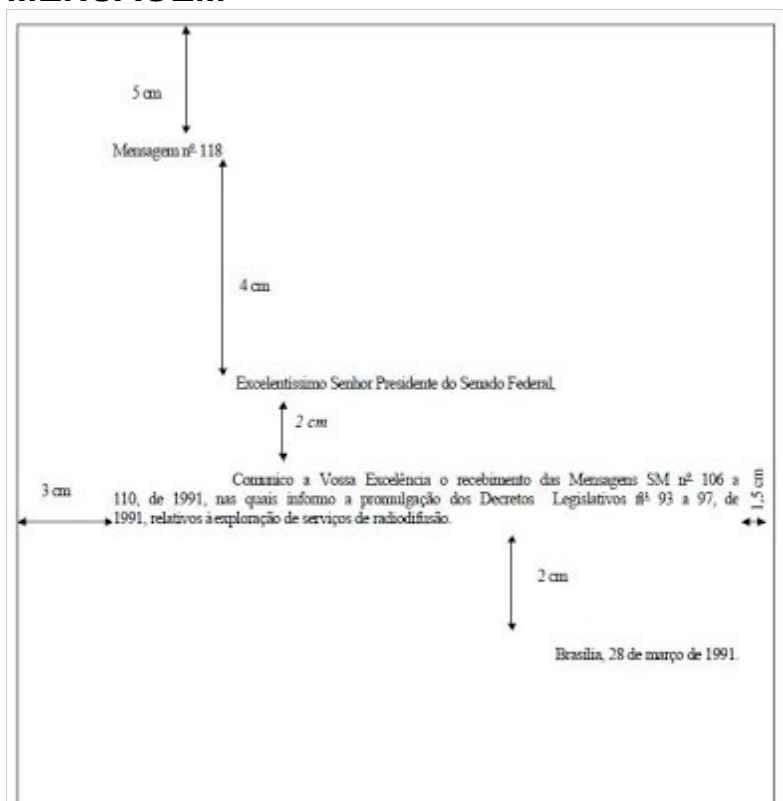
1 cm

Respeitosamente,

2,5 cm

[Nome]
[cargo]

MENSAGEM



Fonte: <http://www.gramatiquice.com.br/2010/09/comunicacoes-oficiais-aviso-oficio.html#more>

OFÍCIO

5 cm

[Ministério]
[Secretaria/Departamento/Setor/Entidade]
[Endereço para correspondência].
[Endereço - continuação]
[Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]

Ofício nº 524/1991/SG-PR

Brasília, 27 de maio de 1991.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado [Nome]
Câmara dos Deputados
70.160-900 – Brasília – DF

Assunto: Demarcação de terras indígenas

Senhor Deputado,

2,5 cm

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).
2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.
3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.
4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhar as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.
5. Os estudos técnicos elaborados pelo órgão federal de proteção ao índio serão publicados juntamente com as informações recebidas dos órgãos públicos e das entidades civis acima mencionadas.

(297 x 210mm)

3,5 cm

6. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]

[cargo]

Modelo de AVISO

5 cm

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 1991.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: **Seminário sobre uso de energia no setor público.**

Senhor Ministro,

2,5 cm

←————→ Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado com 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se na atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgãos Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

Exemplo de Memorando

5 cm

Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 1991

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: Administração. Instalação de microcomputadores

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.
2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.
3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.
4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

(297 x 210mm)

Exemplo de Mensagem

5 cm

Mensagem nº 118

4 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

2 cm

Comunico a Vossa Excelência o recebimento das Mensagens SM nº 106 a 110, de 1991, nas quais informo a promulgação dos Decretos Legislativos nºs 93 a 97, de 1991, relativos à exploração de serviços de radiodifusão.

2 cm

Brasília, 28 de março de 1991.

Fonte: <http://www.portuguesxconcursos.com.br/p/redacao-oficial-para-concursos.html>

24. Ortografia, Acentuação, Pontuação

A compreensão segura da mensagem que se pretende comunicar depende da correta pontuação. A pontuação direciona a leitura, evita ambiguidade, estabelece pausas e inflexões da voz, assegura o destaque a expressões ou palavras. As regras de pontuação relacionam-se intimamente com a análise sintática.

Assim é a vida. Nós é que colocamos a pontuação. E isso faz a diferença.

(autor desconhecido)

Um homem rico estava muito mal. Pediu papel e pena. Escreveu assim:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres.

Morreu antes de fazer a pontuação. A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro os possíveis contemplados.

1) O sobrinho fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

2) A irmã chegou em seguida. Pontuou assim o escrito:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

3) O alfaiate pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

4) Aí, chegaram os descamisados da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Dou aos pobres.

Exercício: A cada um dos participantes do Curso foi entregue uma cópia do texto, com espaços a fim de que seja feita a pontuação que se considerar mais conveniente.

A atividade pode ser realizada individualmente ou em grupo, desde que se apresentem conclusões (que serão discutidas).

A intenção é que todos assumam um posicionamento que acreditem ser a pontuação evidenciada pelo autor, ressaltando-se a importância da questão: mais do que uma simples regra, os sinais de pontuação não podem ser empregados de forma aleatória, pois devem atender ao sentido que o emissor deseja conferir ao seu discurso.

Tragédia brasileira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio Rocha Catete Rua General Pedra Olaria Ramos Bonsucesso Vila Isabel Rua Marquês de Sapucaí Niterói Encantado Rua Clapp outra vez no Estácio Todos os Santos Catumbi Lavradio Boca do Mato Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

(Estrela da Manhã. In : *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.)

Vírgula antes do "e" só em casos especiais

Por Thaís Nicoleti

Um dos “mandamentos” da pontuação é não empregar a vírgula antes da conjunção “e”. De modo geral, o “e”, por ser uma conjunção aditiva, não requer a pontuação de pausa, ao contrário do que ocorre com as conjunções adversativas (de oposição), como “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto” etc.

Por esse motivo, escrevemos “Trabalha e estuda” (adição, sem vírgula) e “Trabalha, mas não progride” (oposição, com vírgula). Também separamos por vírgula os termos de uma enumeração, exceto o último deles, que vem anteposto pelo “e”. Assim: “Trouxeram pastas, cadernos, fichários, canetas e borrachas”.

Há situações, entretanto, em que é possível usar a vírgula antes do “e”. Isso ocorre quando a conjunção aditiva coordena orações de sujeitos diferentes nas quais a leitura fluente pode ser prejudicada pela ausência da pontuação. É isso o que justifica a pontuação no seguinte tipo de construção sintática: “João toca piano, e Maria, violão”. A segunda vírgula dessa frase assinala a elipse da forma verbal (“toca”), a primeira evita a sequência.

Esse tipo de sequência, em alguns casos, pode produzir a ambiguidade sintática. É o que ocorre em uma frase como “Ele comprou as peras, e as maçãs foram compradas por ela”. Sem a vírgula, a tendência é que o leitor leia “ele comprou as peras e as maçãs” e depois tenha de reinterpretar a frase. Por esse motivo, emprega-se a vírgula antes do “e” nesse caso.

As repetições enfáticas da conjunção (polissíndeto) também se fazem acompanhar da sinalização de pausa. Assim: “E anda, e corre, e vira, e volta, e não sai do lugar”. A repetição insistente da conjunção “e” tem a intenção de provocar um efeito estético. Nesse tipo de construção, ocorre também a reiteração da vírgula.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/dicas-portugues/virgula-antes-do-e-so-em-casos-especiais.jhtm>

A vírgula antes de ETC.

Muitos autores e veículos de comunicação não utilizam vírgula antes de etc., que é uma forma latina justaposta e reduzida de et cetera, cujo significado é “e outras coisas”.

Assim, como nessa expressão já existe um e [et em latim], muitos autores não recomendam a vírgula. Outros, entretanto, consideram que a expressão, por ser um termo fossilizado, já perdeu o sentido formal latino e, por isso, pode receber vírgula.

Sobre o assunto, vale a leitura das seguintes considerações: Podemos usar vírgula antes de etc.? Sim. É correto.

Podemos usar vírgula, ponto, ponto-e-vírgula sem medo de errar. Etc. é a abreviatura da expressão latina et caetera, que significa “e outras coisas”. Com o tempo, a expressão desligou-se do rigoroso sentido originário – e outras coisas, podendo hoje designar também pessoas – e outras pessoas.

Quanto à vírgula antes de etc., tem havido polêmica de sobra. Alguns autores entendem que essa expressão por conter a conjunção “e” dispensa a vírgula. É a posição, por exemplo, do professor Napoleão Mendes de Almeida. Ele a defende na página 195 do seu *Dicionário de Questões Vernáculas* (Editora Ática, 1996). Muito mais do que uma questão de certo ou errado, essa pontuação é uma questão de uso. E não faltam exemplos:

A pontuação antes de etc. é até oficial. No *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – do Acordo Luso-Brasileiro de 1943 – essa pontuação está sempre presente. Sem exceção.

Consulte a *Moderna Gramática Portuguesa*, do professor Evanildo Bechara (Editora Lucerna, 1999). Consulte, por exemplo, as páginas 96 e 97. Agora, conte quantas vezes Bechara emprega a vírgula antes de etc. Pois é, quase vinte.

E mais: Em *A vírgula*, do professor Celso Pedro Luft (Editora Ática, 1996). Apareça

lá na página 42. E depois, leia o livro todo. O professor Luft tem uma outra obra, que recomendo – *Grande manual de ortografia* Globo (Editora Globo, 1985). Fantástica. Na página 128, podemos ler os seguintes exemplos:

- Comprou livros, revistas, cadernos, etc.
- Palavras que se escrevem com rr e ss: carro, narrar; excesso, remessa; etc.
- Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.

(« A vírgula antes de ETC. »)

http://www.estacio.br/institutodapalavra/pontuacao_direito.pdf, p. 9)

25. Diferença entre sigla e abreviatura (acentuação, pontuação, como citar, o uso de maiúsculas e a pronúncia)

26. Orientações quanto a se evitar:

- a. expressões artificiais e em desuso
- b. marcas de impressões pessoais
- c. palavras e expressões que empobrecem e dificultam o entendimento de um texto (jargão técnico, expressões populares, gírias, regionalismos, linguagem coloquial, assuntos particularidades)

Cacófato (ou cacofonia): É o som desagradável, ou a palavra obscena, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte:

Eva e Adão. Ela trina muito bem. Uma prima minha. Dê-me já.

Só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena, ridícula. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em por cada, ela tinha, só linha.

Chavão: É o lugar comum, o clichê. É o que se faz, se diz ou se escreve por costume. De tanto ser repetido, o chavão perde a força original, envelhece o texto. Recorrer a eles poderá denotar falta de imaginação, preguiça ou pobreza vocabular. Por isso, deve-se procurar evitá-los.

Exemplos de chavões:

a cada dia que passa	
a olhos vistos	
abrir com chave de ouro	inflação galopante
acertar os ponteiros	inserido no contexto
ao apagar das luzes	mestre Aurélio (dicionário)
assolar o país	obra faraônica
astro-rei (sol)	óbvio ululante
baixar a guarda	parece que foi ontem
cair como uma bomba	passar em brancas nuvens
calor escaldante	perda irreparável
crítica construtiva	perder o bonde da história
depois de longo e tenebroso inverno	pomo da discórdia
dizer cobras e lagartos	silêncio sepulcral
em sã consciência	ingela homenagem
estar no fundo do poço	tábua de salvação
hora da verdade	vaias estrepitosas
	voltar à estaca zero

Pleonasma: Indica redundância de expressão, ou seja, repetição de uma mesma idéia, mediante palavras diferentes. Quando a repetição de ideia não traz nenhuma energia à expressão, o pleonasma passa a ser vício, devendo, nesse caso, ser evitado.

Errado: É tempo dos parlamentares votarem o projeto.

Certo: É tempo de os parlamentares votarem o projeto.

Errado: Antes desses requisitos serem cumpridos...

Certo: Antes de esses requisitos serem cumpridos..

.

Errado: Apesar da Assessoria ter informado em tempo...

Certo: Apesar de a Assessoria ter informado em tempo...

Ambiguidade: Ambígua é a frase ou oração que pode ser tomada em mais de um sentido. Como a clareza é requisito básico de todo texto oficial, deve-se atentar para as construções que possam gerar equívocos de compreensão. A ambiguidade decorre, em geral, da dificuldade de identificar-se a que palavra se refere um pronome que possui mais de um antecedente na terceira pessoa. Outro tipo de ambiguidade decorre da dúvida sobre a que se refere a oração reduzida.

Exemplos:

Ambíguo: O Chefe de Gabinete comunicou ao Diretor que ele seria exonerado. (Quem seria exonerado? O Chefe de Gabinete? O Diretor?)

Claro: O Chefe de Gabinete comunicou a exoneração dele ao Diretor. (O Chefe de Gabinete foi exonerado.)

Claro: O Chefe de Gabinete comunicou ao Diretor a exoneração deste. (O Diretor foi exonerado.)

Ambíguo: O Deputado saudou o Presidente da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não o surpreendeu. (Discurso de quem? Estado de quem? Quem não se surpreendeu?)

Claro: Em seu discurso, o Deputado saudou o Presidente da República. No pronunciamento, solicitou a intervenção federal em seu Estado, o que não surpreendeu o Presidente. (Discurso do Deputado. Estado do Deputado. O Presidente não se surpreendeu.)

Ambíguo: Sendo indisciplinado, o Chefe admoestou o funcionário. (Quem é indisciplinado?)

Claro: O Chefe admoestou o funcionário por ser este indisciplinado.

Errado: O salário de um professor é mais baixo do que um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o salário de um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o de um médico.

Errado: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as Secretarias do Governo. Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as outras Secretarias do Governo. Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as demais Secretarias do Governo

Coisas do B.B (Coisas do Banco do Brasil)

Há muito tempo, quando o Banco do Brasil era considerado o maior banco rural do mundo, mantinha em sua Carteira Agrícola um quadro de avaliadores (também conhecidos por "fiscais") que eram pessoas com conhecimentos na área, contratadas para verificar "in loco" se os pedidos de financiamento estavam em ordem, etc, etc.

Ocorre que nem sempre eram pessoas com bom nível de escolaridade. O que valia era o conhecimento prático. Daí nos relatórios constarem algumas "batatadas" que alguns gaiatos, como não poderia deixar de ser, anotaram para gáudio de todos nós:

- "O sol castigou o mandiocal. Se não fosse esse gigante astro, as safras seriam de acordo com as chuvas que não vieram".
- "Mutuário triste e solitário pelo abandono da mulher não pode produzir".
- "Acho bom o Banco suspender o negócio do cliente para não ter aborrecimentos futuros".
- "Vistoria perigosa. As chuvas pluviais da região inundaram o percurso, que foi todo feito a muito custo".
- "Mutuário faleceu. Viúva continua com o negócio aberto".
- "O contrato permanece na mesma, isto é, faltando fazer as cercas que ainda não ficaram prontas".
- "Foi a vistoria feita a lombo de burro com quase 8 km".
- "A máquina elétrica financiada era toda manual e velha".
- "Financiado executou trabalho braçalmente e animalmente".
- "O curral todo feito a capricho, bem parecendo um salão de baile a fantasia".
- "Visitamos o açude nos fundos da fazenda e depois de longos e demorados estudos constatamos que o mesmo estava vazio".
- "Os anexos seguem em separado".

- "A lavoura nada produziu. Mutuário fugiu montado na garantia subsidiária".
- "Era uma ribanceira tão ribanceada que se estivesse chovendo e eu andasse a cavalo e o cavalo escorregasse, adeus fiscal!".
- "Tendo em vista que o mutuário adquiriu aparelhagem para inseminação artificial e que um dos touros holandeses morreu, sugerimos que se fizesse o treinamento de uma pessoa para tal função".
- "Assunto: Cobra. Comunico que faltei ao expediente do dia 14 em virtude de ter sido mordido pela epigrafada".

(Fonte: anotações diversas de vários funcionários).

<http://www.releituras.com/coisasbb.asp>

Pérolas retiradas de laudos periciais judiciais

- 1) Laudo de perito judicial descrevendo um barracão: "um barracão com pé direito de 5 metros e pé esquerdo de 4 metros".
- 2) Avaliação feita por um oficial de justiça: "um crucifixo, em madeira, estilo country - colonial, marca INRI - sem número de série".
- 3) Avaliador descrevendo bens para penhora em execução: "O material é imprestável mas pode ser utilizado".
- 4) Despacho judicial em ação de execução, numa Comarca de Mato Grosso: "Arquive-se esta execução, porque, o exeqüente foi executado > >(à bala) pelo devedor."
- 5) Conclusão de estudo de viabilidade econômica de um empreendimento agropecuário: "O investimento é viável, desde que tenha um começo, um meio e uma eternidade."
- 6) Despacho de um juiz, num processo em que o advogado requereu citação pessoal do "de cujus", em S. André/SP: "Para que se não venha alegar cerceamento de direito, venha, em 48 horas improrrogáveis, apresentar nova, correta e definitiva emenda à inicial,

eis que, o "de cujus" encontra-se "nos céus" ou "nos purgatórios", ou ainda "nos infernos", não dispondo o Juízo de "dons mediúnicos" para convocá-lo à resposta".

7) Perito descrevendo problemas na piscina de um condomínio: "O piso e paredes da piscina apresentam rachaduras tanto nas paredes, quanto no piso (vide fotos). As rachaduras são consideráveis e começam a afundar."

8) Descrição de imóvel, num laudo judicial: "O imóvel está uma boneca."

9) Relatório de um fiscal do Banco do Brasil: "Financiado executou o trabalho braçalmente e animalmente."

10) Frase de um termo de encerramento de laudo judicial de processo na Vara Cível do Fórum João Mendes em SP: "Os anexos seguem em separado".

11) Perito-avaliador iniciando relatório: "Chegando na fazenda do Sr. Pedro Jacaré e em não encontrando o réptil..."

12) Relatório de um fiscal do Banco do Brasil: "Desconfio que o mutuário está com intenção de pagar o débito".

13) De uma sentença de ação de desapropriação numa comarca do interior de São Paulo: "À vista do trabalho apresentado pelo Assistente Técnico do expropriado, o laudo do perito judicial é de uma pobreza franciscana".

14) De um relatório de financiamento: "A máquina elétrica financiada é toda manual e velha".

15) Relatório de um perito do Banco do Brasil: "Visitamos um açude nos fundos da fazenda e depois de longos e demorados estudos constatamos que o mesmo estava vazio".

16) Memorando de funcionário justificando falta ao serviço: "REF.: Cobra: Comunico que faltei ao expediente do dia 14 em virtude de ter sido mordido pela epigrafada".

17) Relatório de perito avaliador do Banco do Brasil: "Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe. Ele vai terminar sendo executado pelo banco".

18) Relatório de um perito do Banco do Brasil: "Era uma ribanceira tão ribanceada que se estivesse chovendo e eu andasse a cavalo e o cavalo escorregasse, adeus perito".

19) Pergunta: "Informe porque o sacado ainda não pagou a duplicata, que teve origem na compra da moto? Resposta: "O sacado fugiu na mercadoria."

20) ...: "O sócio faleceu, mas a viúva continua com o negócio aberto".

27. Orientações básicas sobre o ato de escrever - Sugestões sobre os principais recursos para a elaboração de textos claros e objetivos

28. Glossário

ABONAR Justificar, condescender.

ABREVIAR Simplificar, resumir.

AB-ROGAR Revogar lei, decreto, regra ou regulamento; tornar nulo ou sem efeito um ato anterior.

ABSTENÇÃO Recusa voluntária de participar de qualquer ato; neutralidade. ACAREAÇÃO Ato de colocar em confronto duas ou mais pessoas acusadas ou testemunhas, por terem sido divergentes ou obscuros seus depoimentos anteriores. ACATAR Obedecer; seguir; cumprir; respeitar.

ACERVO Conjunto de bens que integram um patrimônio.

ACÓRDÃO Decisão tomada por voto em tribunal judiciário; sentença de órgão colegiado da administração pública.

ADITAMENTO Acréscimo.

ADESÃO Assentimento; concordância, anuência.

ADIMPLENTE Aquele que cumpre no devido termo as obrigações contratuais.

ADITIVO Acréscimo; prorrogação de validade; complemento.

ADJUDICAR Conceder posse por decisão ou sentença de autoridade judicial ou administrativa; considerar como autor origem ou causa.

AD REFERENDUM Indica o ato praticado por alguém e que, para ser válido necessita da aprovação de autoridade superior.

ADULTERAR Falsificar; alterar; modificar; deformar.

AFERIR Ajustar ao padrão; conferir; comparar.

AGRAVO Recurso de direito que se interpõe para instância superior. Ofensa, injúria, prejuízo, dano.

AJUIZAR Formar juízo, conceituar, avaliar, ponderar, calcular.

ALÇADA Limite da ação; autoridade ou influência de alguém, jurisdição; competência. ALÍNEA Subdivisão de um artigo ou parágrafo de lei, decreto ou de qualquer ato deliberativonormativo, normalmente designada por letra ou algarismo romano. ANTECIPAÇÃO Realização de ato antes do tempo determinado, por convenção das partes, ou determinação de lei.

ANTEPROJETO DE LEI Minuta de projeto de lei a ser submetida ao Poder Legislativo. ANUÊNCIA Ratificação, manifestação favorável, aprovação, aquiescência.

APARTE Palavra ou frase com que se interrompe o orador.

APELAÇÃO Recurso a instância, imediatamente superior, para pedir reforma de decisão. APÊNDICE Parte anexa ou acrescentada a uma obra; acréscimo; anexo.

APENSAR Ato de colocar processo junto ao outro, sem que forme parte integrante do mesmo.

APÓCRIFO De autenticidade não provada; que não merece fé.

APOLOGIA Defesa; justificação; louvor; elogio.

A POSTERIORI Posteriormente; depois de; após.

APRECIÇÃO Exame; análise; argumentação.

A PRIORI Antes de; previamente; antecipadamente.

AQUIESCÊNCIA Consentimento; aprovação; adesão; ratificação; anuência.

ARBITRAR Julgar como árbitro; determinar; decidir; resolver.

ARRESTO Apreensão judicial da coisa em litígio; embargo.

ARROGAR Atribuir a si coisa que não lhe compete; exigir qualidade ou direito que não lhe compete.

ARROLAR Relacionar; tornar em rol; inventariar; classificar.

ARTIGO Unidade elementar das leis, decretos, regulamentos, regimentos, rigorosamente numerada, que contém uma norma ou regra a ser cumprida.

ASSENTAMENTO Averbação ou registro de ato público ou privado; lançamento; anotação.

A TÍTULO PRECÁRIO Diz-se do que se concede ou se goza por favor, provisoriamente, sem constituir direito.

ATO Documento assinado por autoridade, consignando fatos ou fixando normas. Atitude; procedimento.

ATO CONSTITUCIONAL Conjunto de normas legais, fundamentais, decretadas por governo e subsidiárias à Constituição do país.

ATO INSTITUCIONAL Conjunto de normas legais, fundamentais, transitórias, complementares à Constituição do país, visando a restabelecer a ordem política, garantir a integridade dos poderes públicos e a soberania nacional.

AUTARQUIA Serviço autônomo criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da administração pública que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada. AUTENTICAÇÃO Confirmação; ratificação.

AUTÓGRAFO Escrito do próprio autor; assinatura ou grafia autêntica, de próprio punho. AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

Designa a pessoa que tem poder de mando em um órgão público.

AUTOS Conjunto de documentos que constituem um processo.

AUTUAR Reunir, ordenar ou renumerar dos documentos de um processo; indexar. AVERBAR Ato ou efeito de anotar ou apostilar, em assento ou documento, qualquer fato que posteriormente o altere, modifique ou amplie.

Fonte: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/redacao-oficial-e-normalizacao-tecnica-dicas/texto-31-apostila-completa-de-redacao-oficial.pdf>

29. Orientações básicas sobre o ato de escrever

A palavra que (des) emprega

Linguagem empresarial usa termos em evidências e garante muita pose, mas não raro diz pouco, nada ou permite interpretações diferentes da desejada (Por Luis Adonis Valente Correia) Comunicação é o fator gerador de imprecisão, de mal-entendido, de distúrbios e surpresas que grassam as empresas de hoje. Parece, e as pessoas acreditam, que todos estão falando a mesma língua. Mas é uma língua tão desprovida de significado que ou não dizem nada, ou permite diversas interpretações. E assim todos seguem, aceitando ou fingido compreender.

É por meio de uma linguagem comum que se estabelece, de maneira mais explícita, a pertinência ao meio, o sentimento de pertencer não somente à empresa como também ao mundo empresarial, à administração que se transformou em

businessshow. Os diálogos, principalmente os de seleção, recrutamento, alocação e venda de serviços, pautam-se na utilização das palavras em evidência. Isso para demonstrar sintonia e – outras dessas palavras favoritas – alinhamento.

O ritual da fala em administração e negócios se transformou em um encostar de antenas de formigas que trocam o trabalho de carregar folhas pelo trabalho de emitir as palavras que fazem contato, ainda que não façam sentido.

Comunicação é chic, contabilidade não é. No entanto, há dois erros básicos na comunicação no âmbito administrativo que são indispensáveis para a contabilidade: primeiro, utilizar a mesma palavra para definir coisas diferentes; segundo, utilizar palavras diferentes para definir a mesma coisa.

Atender aos apelos dos modismos administrativos faz a comunicação oscilar e a organização vacilar. Atualmente é raro encontrar uma empresa de grande porte no Brasil que chame o empregado de empregado. Empregado é chamado de colaborador. Poucas denominações são tão precisas quanto empregado. Demarca-o com tal nitidez que nos faz distingui-lo do terceirizado, por exemplo. Poucas denominações são tão imprecisas quanto colaborador. Colaborador abrange praticamente todos os níveis de relacionamento com a empresa. Com os terceirizados, por exemplo. Fornecedores e clientes são colaboradores. Pesquisadores e consumidores, também. Advogados e auditores, às vezes. Algumas colaborações são pagas. Consumidores são grandes colaboradores das empresas ao comprarem seus produtos. O elogio que fazemos à qualidade de um produto é uma colaboração, mas isso não nos garante um crachá.

Não há demérito algum em chamar empregado de empregado. É sintoma de subdesenvolvimento evitar essa palavra por alguma conotação de exploração. É muita culpa para quem quer uma empresa saudável. Empresa saudável é aquela em que chamar os empregados de empregados não é problema nem para esses profissionais nem para a empresa.

A prática empresarial invadiu os lares. Várias empregadas domésticas ganharam a denominação de secretária, um caso de upgrade curioso: “melhorar” a titulação sem “melhorar” o cargo. Continuam com as mesmas atribuições. Não

acredito que eu venha a ler nos jornais: secretária cai com balde e vassoura quando limpava a janela. A não ser em caso de desvio de função muito grande. É possível até que eu visse no jornal um gráfico sobre quedas de janela, mas com certeza não seriam de secretárias.

(Texto transcrito na íntegra da Revista Língua Portuguesa, Ano I, n. 3, 2005.)

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/tecnicas.pdf>

30. Sugestões sobre os principais recursos para a elaboração de textos claros e objetivos.

Estilo

Tudo que o ser humano faz tem a marca de sua individualidade. Essa maneira pessoal de as pessoas expressarem-se, dentro de uma determinada época, por meio da música, da literatura, da pintura, da escultura é o que se chama estilo. Em relação ao ato de redigir, estilo é, portanto, a maneira peculiar de cada escritor expressar os seus pensamentos. Também nos textos oficiais pode-se identificar o estilo de cada pessoa. Convém respeitá-lo, apenas requerendo do redator a observância das qualidades e características fundamentais da redação oficial, já explicitadas nos tópicos anteriores.

Qualidades da harmonia e da polidez

As qualidades tradicionalmente conhecidas da expressão verbal — a clareza, a coesão, a concisão, a correção gramatical, a harmonia, a polidez — adquirem proeminência indiscutível na redação. A clareza, a coesão, a concisão e a correção gramatical já foram comentadas nos tópicos anteriores; resta fazer breves observações a respeito da harmonia e da polidez.

Harmonia: Uma mensagem é harmoniosa quando é elegante, ou seja, quando soa bem aos nossos ouvidos. Muitos fatores prejudicam a harmonia na redação oficial, tais como:

a) a aliteração (repetição do mesmo fonema):

Na certeza de que seria bem sucedido, o sucessor fez a seguinte asserção: ... (aliteração

do fonema s);

b) a emenda de vogais (ou hiatismo):

Obedeça à autoridade;

c) a cacofonia (encontro de sílabas em que a malícia descobre um novo termo com sentido torpe ou ridículo):

Dê-me já aquela garrafa;

d) a rima:

O diretor chamou, com muita dor, o assessor, dizendo-lhe que, embora reconhecendo ser o mesmo trabalhador, não lhe poderia fazer esse favor;

e) a repetição excessiva de palavras: O presidente da nossa empresa é primo do presidente daquela transportadora, sendo um presidente muito ativo;

f) o excesso de que:

Solicitei-lhe que me remetesse o parecer que me prometera a fim de que eu pudesse concluir a análise que me fora solicitada.

Obs.: Observe-se que esse excesso de que confere ao período um estilo arrastado e deselegante; além disso, demonstra que o autor não conhece bem o manejo do idioma quanto à substituição das orações desenvolvidas por expressões equivalentes.

Polidez: O texto polido revela civilidade, cortesia. A finalidade, especialmente nas correspondências oficiais, é impressionar o destinatário de forma favorável, evitando frases grosseiras ou insultuosas, expressando respeito sem rebaixamento próprio. Expressar consideração pelo outro, sem ao mesmo tempo rebaixar-se, por vezes até compensa falhas nas outras qualidades fundamentais do texto antes examinadas. Correspondência é contato humano e, como tal, deve ser pautada pelos mesmos princípios de convivência pacífica da vida social.

Uso elegante de pronomes oblíquos: Os pronomes oblíquos (me, lhe, nos) substituem muito elegantemente os possessivos (minha, sua) em frases como as seguintes:

O barulho perturba-me as idéias (em vez de: O barulho perturba as minhas idéias).
Ninguém lhe ouvia as propostas (em vez de: Ninguém ouvia as suas propostas).

A solução do problema nos tomou o dia (em vez de: A solução do problema tomou o nosso dia).

Fonte: Manual de Redação Oficial – Tribunal de Contas do Distrito Federal

Os patos de Rui Barbosa

Diz a lenda que Rui Barbosa, ao chegar em casa, ouviu um barulho estranho vindo do seu quintal. Chegando lá, constatou haver um ladrão tentando levar seus patos de criação. Aproximou-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com seus amados patos, disse-lhe:

– Oh, bucéfalo anacrônico! Não o interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes, mas sim pelo ato vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa.

Se fazes isso por necessidade, transijo; mas se é para zombares da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

E o ladrão, confuso, diz:

– «Dotô, eu levo ou deixo os pato?»

Fonte: <http://saber-literario.blogspot.com.br/2013/06/os-patos-de-rui-barbosa.html>

Poesia Matemática

Millôr Fernandes

Às folhas tantas do livro matemático
um Quociente apaixonou-se
doidamente por uma Incógnita.
Olhou-a com seu olhar inumerável
e viu-a do ápice à base
uma figura ímpar;
olhos rombóides, boca trapezóide,
corpo retangular, seios esferóides.
Fez de sua uma vida

paralela à dela
até que se encontraram no infinito.
"Quem és tu?", indagou ele
em ânsia radical.
"Sou a soma do quadrado dos catetos.
Mas pode me chamar de Hipotenusa."
E de falarem descobriram que eram
(o que em aritmética corresponde
a almas irmãs)
primos entre si.
E assim se amaram
ao quadrado da velocidade da luz
numa sexta potenciação
traçando, ao sabor do momento e da paixão,
retas, curvas, círculos e linhas sinoidais
nos jardins da quarta dimensão.
Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas.
Romperam convenções newtonianas e pitagóricas.
E enfim resolveram se casar
constituir um lar,
mais que um lar,
um perpendicular.
Convidaram para padrinhos
o Poliedro e a Bissetriz.
E fizeram planos, equações e diagramas para o futuro
sonhando com uma felicidade
integral e diferencial.
E se casaram e tiveram uma secante e três cones
muito engraçadinhos.
E foram felizes
até aquele dia
em que tudo vira afinal
monotonia.
Foi então que surgiu
O Máximo Divisor Comum
freqüentador de círculos concêntricos,
viciosos.
Ofereceu-lhe, a ela,

uma grandeza absoluta
e reduziu-a a um denominador comum.
Ele, Quociente, percebeu
que com ela não formava mais um todo,
uma unidade.
Era o triângulo,
tanto chamado amoroso.
Desse problema ela era uma fração,
a mais ordinária.
Mas foi então que Einstein descobriu a Relatividade
e tudo que era espúrio passou a ser
moralidade
como aliás em qualquer
sociedade.

Texto extraído do livro "Tempo e Contratempo", Edições O Cruzeiro - Rio de Janeiro, 1954, pág. sem número, publicado com o pseudônimo de Vão Gogo.

31. Exercícios finais de redação (elaboração de um ou dois textos no padrão oficial, a serem sorteados ou escolhidos pelo próprio participante):

- a. elaboração de um ofício
- b. elaboração de um aviso;
- c. elaboração de um parecer;
- d. elaboração de uma ata;
- e. elaboração de um memorando.

32. Exercícios finais de redação (elaboração de dois ou três textos no padrão oficial, a serem sorteados ou escolhidos pelo próprio participante):

- a. elaboração de um Ofício, ou de uma Portaria, ou de uma Decisão Administrativa
- b. elaboração de um Aviso, ou de uma Declaração, ou de uma Resolução

- c. elaboração de um Parecer, ou do Regimento, ou de um Despacho
- d. elaboração de uma Ata, ou do Regulamento, ou de um Edital
- e. elaboração de um Memorando, ou de uma Ordem de Serviço

ASPAS

Costuma-se usar aspas:

1) Antes e depois de uma citação textual retirada de outro qualquer documento escrito.

“A bomba não tem endereço certo”.

Era um desses que não resistem à pergunta: “Você é um homem ou um rato?”

2) Expressões ou conceitos que se deseja pôr em evidência.

Muitos usam as aspas a fim de chamar a atenção sobre um vocábulo específico, uma forma “sutil” de evidenciar uma idéia que acham “importante”.

3) Ou, então, grifam-se termos da gíria, palavras ou expressões, estrangeiras ou não, revelando ironia ou simplesmente marcando termos não muito usuais na linguagem normal de quem escreve. Assim me contou o “tira”... (A.M.) — O senhor promete que não “espaia”? (S.P.P.) A “parteira” se fechou novamente no quarto de Helena. (A.M.)

4) Título de artigos, de periódicos e de capítulos ou partes de um livro, ou de uma publicação. O livro “Os Sertões” foi escrito por Euclides da Cunha.

5) Quando se deseja indicar o lado material e não o significado da palavra. “Professores” já não leva mais acento diferencial.

6) Para indicar a origem estrangeira do vocábulo. “Sorry”, disse o cavalheiro elegantemente para a jovem dama.

7) Isolar contextos ou falas ou pensamentos de personagens. Nunca aludia ao coronel, que não dissesse: “Deus lhe fale n’alma!” (M. A)

Observação:

- Há uma tendência, hoje em dia, de empregar o tipo itálico (grifo), no lugar das aspas,

principalmente nas expressões de origem estrangeira e nos títulos de livros, revistas, jornais, filmes etc.

Recebemos *O Globo* sempre aos domingos

Estudou *ballet* e música clássica.

http://www.estacio.br/institutodapalavra/pontuacao_direito.pdf

EXERCÍCIOS

PONTUAÇÃO, ASPAS

1) (CEBERJ/02) - Marque a alternativa pontuada corretamente.

- a) Com as graças de Deus vou bem doutor Ricardo!
- b) Com as graças de Deus, vou bem doutor Ricardo!
- c) Com as graças de Deus, vou bem, doutor Ricardo!
- d) Com as graças, de Deus, vou bem, doutor Ricardo!
- e) Com as graças, de Deus, vou bem doutor, Ricardo!

2) (CESGRANRIO) - Assinale a opção em que a vírgula está empregada para separar dois termos que possuem a mesma função na frase:

- a) “Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu”.
- b) “Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz”.
- c) “E fui mostrar ao ilustre hóspede a serraria, o descaroçador e o estábulo”.
- d) “Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca...”.
- e) “Não obstante essa propaganda, as dificuldades surgiram”.

3) (AJ-ESAF) - Quanto à pontuação, a frase CORRETA é:

- a) Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.
- b) Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.

- c) Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.
- d) Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.
- e) Quando trazidos do exterior, os vinhos e seu derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

4) (TST-SANEPAR/01) - Apresenta uma pontuação adequada e alternativa:

- a) A discriminação racial no Brasil, tem sido historicamente negada por uma conjunção que por vias transversas, une a direita e a esquerda. A direita que por princípio não quer mudar nada, acredita na democracia racial. A esquerda aposta na luta de classes.
- b) A discriminação racial no Brasil tem sido historicamente negada, por uma conjunção, que por vias transversas une a direita e a esquerda; a direita; que por princípio não quer mudar nada; acredita na democracia racial. A esquerda aposta, na luta de classes.
- c) A discriminação racial no Brasil, tem sido historicamente negada por uma conjunção que, por vias transversas, une a direita e a esquerda: a direita, que por princípio não quer mudar nada, acredita na democracia racial; a esquerda aposta na luta de classes.
- d) A discriminação racial no Brasil tem sido historicamente, negada por uma conjunção que, por vias transversas une a direita e a esquerda. A direita – que por princípio não quer mudar nada – acredita na democracia racial: a esquerda aposta na luta de classes.
- e) A discriminação racial, no Brasil, tem sido, historicamente, negada por uma conjunção que por vias transversas une a direita e a esquerda, a direita, que por princípio não quer mudar nada acredita, na democracia racial a esquerda, aposta na luta de classes.

Texto II (fragmento) - *O homem*

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros

desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribo, descansando sobre a espenda da sela. (...) E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo – cai é o termo – de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável. É o homem permanentemente fatigado. (...) Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude. Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos o relaxamento habitual dos órgãos e da figura vulgar do tabaréu canhestro, reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias. (CUNHA, Euclides da. Os Sertões)

5) (TJDFT-CESPE-UnB/00) - Assinale a opção em que a mudança efetuada na sintaxe e na pontuação do fragmento do último parágrafo do texto mantém o sentido da mensagem original.

a) Linha____: O sertão se empertiga estadeando novos relevos e novas linhas na estatura e no gesto.

b) Linha____ : sobre os ombros possantes, a cabeça; firma-se forte, aclarada pelo olhar desassombrado e alto.

- c) Linha____: todos os efeitos do relaxamento habitual do órgãos corrigem-se-lhe prestes, em uma descarga nervosa instantânea.
- d) Linha____: da figura do tabaréu vulgar e canhestro, reponta inesperadamente, aspecto dominador de um titã.
- e) Linhas____: acobreado e potente surge, em um desdobramento surpreendente o sertanejo de força e agilidade extraordinária.

Texto III (fragmento) *Lógica da Vingança*

No nosso cotidiano, estamos tão envolvidos com a violência, que tendemos a acreditar que o mundo nunca foi tão violento como agora: pelo que nos contam nossos pais e outras pessoas mais velhas, há dez, vinte ou trinta anos, a vida era mais segura, certos valores eram mais respeitados e cada coisa parecia ter o seu lugar. Essa percepção pode ser correta, mas precisamos pensar nas diversas dimensões em que pode ser interpretada. Se ampliarmos o tempo histórico, por exemplo, ela poderá se mostrar incorreta. Em um dos volumes da coleção História da vida privada, Michel Rouché afirma, em seu artigo sobre a criminalidade na Alta Idade Média (por volta do século VI), que, se fôssemos comparar o número de assassinatos que ocorriam naquele período, proporcionalmente à população mundial de então, com o dos dias atuais, veríamos que antes eles eram bem mais comuns do que são agora. Segundo esse autor, naquela época, “cada qual via a justiça em sua própria vontade”, e o ato de matar não era reprovado – era até visto como sinal de virilidade: a agressividade era uma característica cultivada pelos homens, fazia parte de sua educação. O autor afirma, ainda, que torturas e assassinatos, bastante comuns naqueles tempos, ocorriam em grande parte por vingança: “Cometido um assassinato, a linhagem da vítima tinha o imperioso dever religioso de vingar, essa morte, fosse no culpado, fosse num membro da parentela”. Realizada a vingança e assassinado o culpado da primeira morte, a mesma lógica passava a valer para parentes deste, que deveriam vingá-lo, criando assim uma interminável cadeia de vinganças, que podia estender-se por várias gerações. (BUORO, , F.; SOARES, M.)

6) (CEBERJ/00) - O uso de aspas, em alguns segmentos do texto, indica que:

- a) devem ser lidos com mais atenção;
- b) são reproduções do texto de outro autor;
- c) foram traduzidos de outra língua;
- d) correspondem a textos antigos;
- e) mostram o mais importante do conteúdo.

Texto IV (fragmento) *As versões anteriores sobre a existência, no Novo Mundo, de alguma noção de mulheres adversas ao jugo varonil, deviam predispor os aventureiros europeus a acolher, colorindo-as e enriquecendo-as, segundo lhes pediam a imaginação, certas notícias sobre tribos indígenas onde as esposas porfiavam com os maridos na faina guerreira. Foi às beiradas daquele rio-mar, porém, e quando pela primeira vez na história um bando de espanhóis o cursou em sua maior extensão até chegar à embocadura, que elas vieram a ganhar corpo. Tendo saído de Quito em 1541, rumo ao imaginário País da Canela, Francisco de Orellana e seus companheiros, foram avisados de que, águas abaixo, no grande rio, se achavam amazonas, e que apartadas dele e metida terra a dentro estavam as dependências do chefe Inca, abundantíssimas em metal amarelo. Esse último senhorio nunca o viram e nem ouviram falar os expedicionários. Das amazonas, no entanto, voltaram a ter notícia, quando mais adiante, lhes advertiram-nos outros índios do perigo a que se expunham de alcançá-las, por serem poucos e elas muitas.*
HOLANDA, Sérgio Buarque de.

7) (TRF-ESA/00) - Ocorre ERRO de pontuação na linha:

- a) 3
- b) 7
- c) 9
- d) 10
- e) 11)

8) (F. Objetivo/SP) - Quando se trata de trabalho científico () duas coisas devem ser consideradas () uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece () a outra é o valor prático que possa ter.

a) dois-pontos – ponto-e-vírgula – ponto-e-vírgula

b) dois-pontos – vírgula – ponto-e-vírgula

c) vírgula – dois-pontos – ponto-e-vírgula

d) ponto-e-vírgula – dois-pontos – ponto-e-vírgula

e) ponto-e-vírgula – vírgula - vírgula

9) (TFC-ESAF/93) - Assinale o período corretamente pontuado.

a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choque nos acidentes.

b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

c) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

d) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

10) (SMA/99) - Mas hoje um juiz às vezes evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

Reescrevendo-se a passagem transcrita, assinale a alternativa CORRETA do uso da vírgula:

a) Mas hoje um juiz, às vezes evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

b) Mas hoje um juiz às vezes, evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre crime e a pena.

c) Mas hoje um juiz, às vezes, evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

d) Mas hoje um juiz às vezes evita dar, uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

e) Mas hoje um juiz às vezes, evita dar, uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

11) (TCU-CESPE-UnB) - A pontuação é um fator muito importante para a compreensão das idéias de um texto. Assinale a opção em que a reescrita do que se lê abaixo permanece CORRETA:

TEXTO: A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato) e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminescentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

a) A polícia mata, ou melhor, “executa” – palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato – e não mata somente o bandido; mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos, clínicas matam em níveis reminescentes do nazismo. Morre-se de fome, nas cidades e no campo, e por aí vamos.

b) A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato), e não mata somente o bandido: mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros”; que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminescentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

c) A polícia mata – “executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato –, e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por 28 perto. Comerciantes contratam “justiceiros”, que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana pois

raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos, e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

d) A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato) e não mata somente o bandido. Mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros”, que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus, passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que, um ou mais, não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

e) A polícia mata: “executa, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato, e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana: pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados com direito a tiroteio. Hospitais, berçários; asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome, nas cidades e no campo, e por aí vamos.

12) (TJ-SGST/99) O período cuja pontuação está inteiramente CORRETA é:

a) É setembro e os ipês floresceram, o que é normal; o que não é normal é a pompa com que, desta vez, se vestiram de amarelo, um amarelo escandaloso, doído de se ver.

b) É setembro, e os ipês floresceram o que é normal, o que não é normal, é a pompa com que desta vez, se vestiram de amarelo: um amarelo escandaloso doído de se ver.

c) É setembro e os ipês floresceram: o que é normal, o que não é normal é a pompa, com que, desta vez se vestiram de amarelo – um amarelo escandaloso, doído de se ver.

d) É setembro e os ipês floresceram o que é normal; o que não é normal, é a pompa com que, desta vez se vestiram: de amarelo, um amarelo escandaloso, doído de se ver.

e) É setembro e os ipês floresceram, o que é normal: o que não é normal é, a pompa, com que desta vez se vestiram de amarelo, um amarelo, escandaloso, doído, de se ver.

13) (CGJ-UFRJ) Espertocracia

É uma coisa santa a democracia – não a democracia que faz viver os espertos, a

democracia do papel e da palavra – mas a democracia praticada honestamente, regularmente, sinceramente. (Machado de Assis).

O segmento textual colocado entre travessões é:

- a) uma retificação de um vocábulo anterior;
- b) uma ressalva de uma afirmação anterior;
- c) uma enumeração de termos contidos num vocábulo anterior;
- d) uma explicação de um vocábulo anterior;
- e) uma redundância em relação a um termo anterior.

14) (AFC-ESAF/00) - Em relação aos elementos constituintes do texto, indique a opção incorreta: TEXTO: “Êxodos”, livro do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, é, sem sombra de dúvida, um projeto monumental. Tanto é que acabou se desdobrando em outro livro de menor tamanho, “Retratos de Crianças do Êxodo”. Ambos têm acabamento impecável, foram impressos na Suíça e custam caro. Como os projetos anteriores, os livros incluirão grandes mostras fotográficas em várias capitais do mundo. Desde “Os Trabalhadores”, livro anterior do fotógrafo, deve-se ter muito cuidado para não exagerar nos superlativos. Tudo é muito grande: seis anos de trabalho, 40 países visitados, 544 páginas com fotografias, ampliações no formato 70 x 90 cm para as exposições, “a história da humanidade em trânsito”, contada pelas objetivas alemãs (a Leica é um dos patrocinadores do projeto) do fotojornalista mais conhecido do mundo! (*Gazeta Mercantil*, 8 e 9/04/2000, p.13, com adaptações)

- a) Substituindo-se a vírgula após tamanho por sinal de dois pontos, a pontuação do trecho permanece correta.
- b) A substituição da estrutura deve-se ter por devemos ter torna o texto mais impessoal, neutro e objetivo.
- c) É correto substituir as vírgulas após as palavras trabalho, visitados, fotografias e exposições por sinais de ponto e vírgula, por tratar-se de uma enumeração.
- d) A expressão objetivas tem o significado denotativo de lentes fixadas por uma armação na parte anterior da máquina fotográfica, podendo ser entendida, no texto, com o sentido de máquina fotográfica.
- e) Emprego das reticências e do ponto de exclamação confere expressividade e emotividade ao período.

15) (CESPE-UnB) - Indique a opção CORRETA quanto às pontuações alternativas

O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

a) O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

b) O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

c) O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

d) O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

e) O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

16) Pontue, convenientemente, e assinale o item que contém a seqüência da pontuação CORRETA: Sou um menino igual aos outros tenho dez dedos em cada mão tenho cinco juntamente com mãos e pés são vinte e cinco em cada pé portanto tenho ao todo vinte e dois ouvidos para ver olhos logo abaixo do nariz boca e queixo

a) (:), (;), (;), (;), (.), (;), (;), (,), (;), (,), (.)

b) (;), (,), (,), (;), (.), (,), (,), (;), (.)

c) (;), (;), (.), (.), (;), (,), (,), (,), (.)

d) (:), (;), (;), (;), (?), (;), (?), (,), (,)

e) (?), (;), (:), (,), (,), (.)

17) (AFCE-TCU-ESAF/00) - Assinale a opção em que o texto foi transcrito com ERRO de pontuação. a) A Organização das Nações Unidas – ONU é organismo multilateral constituído pelos aliados logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Reflete, portanto, a preocupação dos vencedores do conflito armado em não permitir o ressurgimento de regimes nazistas que haviam sido esmagados na Europa.

b) A Segunda guerra Mundial, em termos políticos, demorou a terminar. Restaram dois protagonistas, ambos superpotências, dotados de arsenais capazes de destruir o planeta várias vezes: União Soviética e Estados Unidos.

c) A bipolaridade, que caracterizou a política internacional até o final dos anos oitenta, ajudou a manter estável o papel da ONU e das agências a ela ligadas. No entanto, um dia o Muro de Berlim caiu. Em seguida, os países do leste redescobriram a liberdade.

d) Ruíram regimes outrora fortes. A Alemanha Comunista virou história, e a poderosa União Soviética deixou de existir. A realidade de hoje é substancialmente, diferente da geografia política dos anos setenta.

e) A ONU, contudo, permanece a mesma. Não mudou. Seus integrantes não dão sinais de perceber a nova realidade.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 08/10/2000)

Leia atentamente e responda a seguir às questões propostas:

Texto I - Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais.) Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!) Um não conhecia quase nada da cidade e o outro servia-lhe cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o Mar... O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? Que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?) Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro ou, pelo menos, agente turístico. (BRAGA, Rubem)

18) (PREVI-Rio-FJG/02) A autora utiliza os parênteses no texto como um recurso para:

- a) Introduzir uma frase intercalada de valor restritivo.
- b) Explicar detalhadamente o teor de alguns fatos da crônica.
- c) Inserir uma opinião pessoal sobre os fatos que fluem na crônica.

d) Especificar a sensação que as personagens têm em face dos acontecimentos narrados.

19) (PREVI-Rio-FJG/02) Os dois pontos usados após a palavra surpresa (l. 12) servem para:

- a) Apresentar uma relação de fatos.
- b) Dar início à fala da personagem.
- c) Introduzir uma explicação sobre fato antes relatado.
- d) Vincular uma causa a uma consequência antes referida.
- e) Enumerar os fatos ocorridos.

20) Vai Isaías Vai Isto aqui não te basta Vai para o Rio (L.B.) Para melhor compreensão do texto acima, deveremos usar:

- a) 1 vírgula, 1 ponto-de-exclamação e apenas 1 reticências;
- b) 1 vírgula, 2 pontos-de-exclamação e 2 reticências;
- c) 2 vírgulas, 2 pontos-de-exclamação e 2 reticências;
- d) 2 vírgulas, 1 ponto-de-exclamação e apenas 1 reticências;
- e) somente 2 pontos-de-exclamação e um ponto final.

21) (AFPS-ESAF/02) Assinale a opção INCORRETA quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

- a) O governo conseguiu uma vitória importante na área dos acidentes de trabalho: o Programa Nacional de Redução dos Acidentes Fatais de Trabalho reduziu em 34,27% o número de mortes entre 1999 e 2001.
- b) Os ministros comemoraram a redução que só foi possível, devido à ação integrada desenvolvida pelo governo, e amparada no engajamento de toda a sociedade.
- c) O governo continuará agindo para reduzir ainda mais o número de acidentes e de mortes. Um decreto já encaminhado para exame do Presidente da República, por exemplo, reclassifica os 593 setores da economia de acordo com o grau de risco que oferecem aos trabalhadores.
- d) Hoje as empresas contribuem com alíquotas de 1% a 3% sobre a folha de salários para

custeio do acidente de trabalho, de acordo com a atividade que desenvolvem. 35

e) Ao analisar os dados dos últimos quatro anos, a Previdência constatou que muitos segmentos estão classificados erradamente, ou seja, são responsáveis por um grande número de acidentes, mas estão listados, por exemplo, na área de menor risco, com alíquota mínima.

22) Nas frases abaixo foi alterada a pontuação de modo que ocorresse algum desvio do uso da vírgula. Assinale a alternativa em que a segunda frase não corrige adequadamente a primeira:

a)

1. A Fiat do Brasil está concedendo férias coletivas, de vinte dias, a funcionários de suas fábricas.

2. A Fiat do Brasil está concedendo férias coletivas de vinte dias a funcionários de suas fábricas.

b)

1. A academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood adiou para hoje à noite, a cerimônia de entrega dos prêmios Oscar.

2. A academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, adiou para hoje à noite a cerimônia de entrega dos prêmios Oscar.

c)

1. A entidade internacional promove a cada dois anos, um congresso.

2. A entidade internacional promove, a cada dois anos, um congresso.

d)

1. Os soldados da Polícia Militar de Pernambuco, voltam hoje aos quartéis.

2. Os soldados da Polícia Militar de Pernambuco voltam hoje aos quartéis.

e) Todas estão corretas.

23) (TFC-ESAF/93) Assinale a opção cujo período apresenta pontuação correta.

a) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.

b) O vice-presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas, por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que por ele convocado para missões especiais.

c) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas, por lei complementar auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado, para missões especiais.

d) O vice-presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.

e) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado, para missões especiais.

24) (Santa Casa/SP) Os períodos apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra correspondente ao período de pontuação correta:

a) Acredite meu amigo o que pede é impossível.

b) Acredite, meu amigo o que pede é, impossível.

c) Acredite, meu amigo o que, pede, é impossível.

d) Acredite, meu amigo, o que pede é impossível.

e) Acredite meu amigo, o que pede é, impossível.

25) A respeito da pontuação do texto assinale a proposição INCORRETA. Abaixo do Equador (onde não existe pecado),

1 a fusão da tradição européia com a batucada africana libertou o carnaval na plenitude. Em nenhum lugar, ele adquiriu a dimensão que alcançou no Brasil:

2 durante quatro dias, o país fica fechado para balanço.

3 Ou melhor, fica aberto só para balançar,

4 e se entrega ao espetáculo que seduz e deslumbra os estrangeiros.

a) Emprego cumulativo de parêntese e vírgula (em 1) está correto.

b) Poder-se-ia substituir os parênteses (em 1) por travessão duplo.

c) O emprego de dois-pontos (em 2) justifica por anunciarem eles um esclarecimento ou

explicação.

d) O ponto (em 3) pode ser substituído por vírgula, sem desrespeitar as regras de pontuação.

e) A vírgula antes da conjunção (em 4) justifica-se pelo fato de as orações terem sujeitos diferentes.

26) (Santa Casa/SP) Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) José dos Santos paulista, 23 anos vive no Rio.

b) José dos Santos paulista 23 anos, vive no Rio.

c) José dos Santos, paulista 23 anos, vive no Rio.

d) José dos Santos, paulista 23 anos vive, no Rio.

e) José dos Santos, paulista, 23 anos, vive no Rio.

27) “Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê O quê: coalhada Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada” (Fernando Sabino)

Na realidade, o texto acima deveria ser escrito usando-se:

a) três pontos-de-interrogação;

b) um ponto-de-interrogação;

c) dois pontos-de-interrogação e um ponto final;

d) dois pontos-de-interrogação;

e) dois pontos-de-exclamação.

28) Em todos os itens a vírgula foi bem colocada, EXCETO em:

a) Irei à Universidade somente em fevereiro, ou seja, logo após as férias.

b) Aos técnicos de nosso futebol, custa-lhes, preparar uma seleção competitiva?

c) Com entusiasmo e dedicação, desenvolveram um trabalho elogiável.

d) Quero que entendam, contudo, as minhas naturais limitações neste assunto.

e) As pessoas, extasiadas, assistiam às brutais ondas de violência.

29) Assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente.

- a) Hoje, eu daria o mesmo conselho, menos doutrina e, mais análise.
- b) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.
- c) Hoje, eu, daria o mesmo conselho, menos doutrina e mais, análise.
- d) Hoje, eu, daria o mesmo conselho: menos doutrina, e, mais análise.
- e) Hoje eu, daria, o mesmo conselho, menos doutrina e mais análise.

30) No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado Que outra formulação dessa frase apresenta ERRO de pontuação?

- a) Uma senhora, no Rio de Janeiro, dirigia seu automóvel com o filho ao lado.
- b) Uma senhora dirigia seu automóvel, no Rio de Janeiro, com o filho ao lado.
- c) Uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado, no Rio de Janeiro.
- d) No Rio de Janeiro, uma senhora, com o filho ao lado, dirigia seu automóvel.
- e) Uma senhora, dirigia seu automóvel no Rio de Janeiro, com o filho ao lado.

31) Justifique o emprego da vírgula e ponto-e-vírgula nos períodos abaixo.

1. Consta dos autos que uns contavam as estrelas, as ilhas, os barcos; outros contavam os dias.
2. A testemunha dissera que o mais velho era vadio; o menor era muito estudioso.
3. O perito assinalou que, na sala, só havia um quadro; na varanda, uma pianola e uma pequena estante com alguns livros.
4. Um ama; outro odeia.
5. Esta norma se aplicará aos que ela se referem e mais: aos requerentes voluntários; aos cominados na forma legal; aos anistiados definitivamente; aos 39 beneficiados por outra legislação e aos representados por instrumento procuratório próprio.
6. Concluiu o juiz de primeiro grau que os menores trabalham na roça, nos pomares e nas hortas; os maiores, nos currais e nas matas.
7. Mão que afaga; pensamento que agride.
8. A vida é assim mesmo: tudo nos dá; tudo nos tira. 9. O Ministério Público salientou que as ponderações do réu eram justas; seus serviços é que feriam o bom senso. 10. O parecer lembrou velho pensamento em que se diz que, na mocidade, somos obrigados a

tolerar a impertinência dos velhos; na velhice, os desvarios e extravagâncias dos moços.

11. O fazendeiro tinha um bezerro e o pai, do fazendeiro era também a mãe do bezerro.

12. Este juízo confirmou que o processo estava com o advogado e o seu assistente, na promotoria constou não ter havido devolução.

13. A preliminar de exceção de declaração de impedimento do digno magistrado da primeira vara cível desta comarca não deveria ter ido ainda para o MP.

14. O doutor representante do Ministério Público Federal no Estado do Rio de Janeiro prolatou manifestação intempestivamente.

15. Na mesma data solicitada, o processo fora remetido ao MP.

16. Toda a exegese, dentro desse consenso, corrobora o agravo.

17. Considerando a decisão, o autor se reportou ao feito.

18. O juízo do qual se depende o despacho conclusivo, não é o ad quem.

19. O domicílio para onde se enviou a precatória, foi definido pelo juiz.

(Material extraído da revista *Redação Jurídica – A palavra do advogado* n.ºs. 01 e 02/2003).

32) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando os dois-pontos:

A situação estava clara só marcaria gol com uma jogada individual do atacante.

33) Pontue o enunciado abaixo, usando dois-pontos, ponto-e-vírgula e vírgula: Machado de Assis e Castro Alves são importantes nomes da Literatura brasileira o primeiro escreveu romances o segundo poemas.

34) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando vírgulas, aspas e dois-pontos: Liberado oficialmente pela polícia o topless vem enfrentando um problema muitos banhistas principalmente homens ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.

35) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando vírgulas:

Logo que chegaram sentaram-se no sofá que era velho pediram silêncio e iniciaram a conversa.

36) Pontue o enunciado abaixo, usando dois-pontos e vírgulas:

A Literatura Portuguesa nos deu dois grandes escritores Camões grande poeta renascentista e Fernando Pessoa grande poeta modernista.

Referências

Dicionário Aulete

<http://www.aulete.com.br/>

Manual de Redação da Presidência da República

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

Apostila de redação oficial

<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/redacao-oficial-e-normalizacao-tecnica-dicas/texto-31-apostila-completa-de-redacao-oficial.pdf>

Gramatiquice – Português para concursos

<http://www.gramatiquice.com.br/search/label/Reda%C3%A7%C3%A3o%20oficial>

Manual de Redação Oficial – Pref. de Campos dos Goytacazes

<http://www.campos.rj.gov.br/arquivos/Manual%20Oficial.pdf>

Manual de Redação Oficial – Tribunal de Contas do Distrito Federal

<http://www.tc.df.gov.br/app/biblioteca/implementacao/?d=periodico&a=periodico&f=formPesquisaDetalhePeriodico&idPeriodico=500414&pagina=1&pesquisaTitulo=>

Redação Oficial para Concursos

<http://www.portuguesxconcursos.com.br/p/redacao-oficial-para-concursos.html>